

Lição para 5 de abril

A Esperança da Ressurreição

Versículo-chave: “Ora, Cristo ressuscitou dentre os mortos e tornou-se a primícia dos que dormem.”

1 Coríntios 15:20

***Passagens selecionadas:
1 Coríntios 15:12-28***

Se há primícias, deve haver «frutos posteriores». A lógica é evidente. O raciocínio do apóstolo Paulo sobre a ressurreição é poderoso e constitui a base teológica firme da nossa fé cristã.

Cristo ressuscitou dos mortos — não num sentido alegórico. Ele ressuscitou literalmente dos mortos. Ele próprio testemunhou: «Eu sou aquele que vive, e estava morto, e eis que estou vivo para sempre.» (Apocalipses 1:18). Porque Ele vive, a nossa esperança de vida após a morte não é efêmera, mas real. Tão certo como é que toda a humanidade morre em Adão, tão certo é que todos serão vivificados em Cristo. «Porque, assim como em Adão todos morrem, assim também em Cristo todos serão vivificados.» 1 Coríntios 15:22

A mensagem de Paulo aos coríntios era consistente com o seu ensinamento anterior sobre o assunto. No Areópago, em Atenas, ele proferiu um dos sermões mais memoráveis registados nas Escrituras. A respeito da ressurreição, Paulo declarou que Deus «determinou um dia em que julgará o mundo com

justiça, por meio do Homem que designou. Ele deu garantia disso a todos, ressuscitando-O dentre os mortos» (E, quando ouviram falar da ressurreição dos mortos, alguns zombaram, enquanto outros disseram: «Ouvir-te-emos novamente sobre este assunto.» (Atos 17:31,32). A ressurreição de Jesus dá a garantia de que a todos será dada a oportunidade de ter a vida eterna. Deus «ressuscitou Jesus, nosso Senhor, dentre os mortos, o qual foi entregue por causa das nossas transgressões e ressuscitou por causa da nossa justificação.» (Romanos 4:24,25). A ressurreição de Jesus dentre os mortos é a base da nossa justificação. É o alicerce da nossa esperança de vida após a morte.

Curiosamente, alguns irmãos na igreja de Corinto estavam a fazer uma afirmação escandalosa. «Ora, se se prega que Cristo ressuscitou dentre os mortos, como é que alguns dentre vós dizem que não há ressurreição dos mortos?» (1 Coríntios 15:12). Como é que os cristãos podiam negar a doutrina da ressurreição? Seriam ignorantes? Acreditamos que não. Os negadores da ressurreição em Corinto eram provavelmente saduceus altamente instruídos que se tinham convertido ao cristianismo. A sua seita tinha uma noção peculiar de que não há ressurreição!

Paulo usou esse facto a seu favor ao defender-se contra a perseguição dos judeus. «Quando Paulo percebeu que uns eram saduceus e outros fariseus, exclamou no conselho: Homens e irmãos, eu sou fariseu, filho de fariseu; é por causa da esperança e da ressurreição dos mortos que estou a ser julgado! E, tendo dito isto, surgiu uma dissensão entre os fariseus e os saduceus; e a assembleia ficou dividida. Pois os saduceus dizem que não há ressurreição — nem anjo,

nem espírito; mas os fariseus confessam ambas as coisas.» Atos 23:6-8

O relato no Livro dos Atos é que «a palavra de Deus se espalhava, e o número dos discípulos multiplicava-se grandemente em Jerusalém, e muitos dos sacerdotes [sendo a maioria saduceus — ver Atos 5:17] eram fiéis à fé.» (Atos 6:7). Os argumentos contundentes de Paulo foram essenciais para contrariar o equívoco dos saduceus. Damos graças a Deus por uma visão mais clara da obra de expiação de Cristo e da esperança da ressurreição.